

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL  
1993

*Orquestra Filarmônica de Moscou*

19 de Abril (Série Branca) e 30 de Abril (Série Azul)

*Quarteto Beethoven de Roma*

17 de Maio (Série Branca) e 18 de Maio (Série Azul)

*Lazar Berman*

26 de Maio (Série Branca) e 16 de Junho (Série Azul)

*Camerata Acadêmica do Mozarteum de Salzburg*

5 de Julho (Série Branca) e 6 de Julho (Série Azul)

*Orquestra de Câmara da Austrália*

9 de Agosto (Série Branca) e 10 de Agosto (Série Azul)

*Nelson Freire*

24 de Agosto (Série Branca) e 26 de Agosto (Série Azul)

*Dame Kiri Te Kanawa*

10 de Setembro (Série Branca) e 20 de Setembro (Série Azul)

*Quarteto Guarneri*

27 de Setembro (Série Branca) e 28 de Setembro (Série Azul)

*Noite Romântica*

13 de Outubro (Série Branca) e 14 de Outubro (Série Azul)

*Wiener Symphoniker*

17 de Outubro (Série Branca) e 18 de Outubro (Série Azul)



**Votorantim.  
Um nome que se constrói desde 1918.**

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

A P R E S E N T A

---

# *Lazar Berman*

---

Recital de Piano

---

Promoção:



Patrocínio



 **BANCO ITAMARATI**

VOTORANTIM





### **Lazar Berman**

Nascido em 1930 em Leningrado, Lazar Berman iniciou sua carreira aos 7 anos de idade no Bolshoi, por ocasião de um festival de jovens solistas. Tal foi seu sucesso de que no mesmo ano surge a oportunidade de gravar o primeiro disco, onde interpreta obras de Mozart. Dois anos mais tarde, ingressa na Escola Central de Música de Moscou, onde estuda com Alexandre Goldweiser, aperfeiçoando-se em seguida com Sviatoslav Ritchev e V. Sofronitsky. Nessa época Berman estabelece estreitas relações com os compositores soviéticos contemporâneos, e ainda estudante obtém o Primeiro Prêmio da União Soviética pela melhor interpretação de obras compostas no país. Seu debut no Ocidente acontece na década de 50, quando obtém seus primeiros prêmios internacionais: o Concurso Rainha Elisabeth em Bruxelas e o

Concurso 'Franz Liszt' em Budapest. Logo a seguir se apresenta com estrondoso sucesso no Festival Hall Recital Room em Londres.

No decorrer da década de 60 concentra seu trabalho no Leste, onde conquista a reputação de intérprete ideal de Liszt e Beethoven. Em 1976 tem lugar sua estréia nos EUA, onde uma brilhante carreira o leva a apresentar-se com a Filarmônica de Nova York, as Orquestras de Cleveland e Filadélfia e a Chicago Symphony, entre outras.

Lazar Berman tem a reputação de dar particular importância à clareza, virtuosismo e lirismo. É uma personalidade forte, às vezes controvertida, que reconhece apenas três influências: Michelangeli, Sofronitsky e seu mestre Alexandre Goldweiser.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

4ª feira, 26 de maio às 21 horas

LUDWIG VAN BEETHOVEN  
(1770-1827)

**Sonata nº 18 em mi bemol maior, Op. 31 nº 3**

Allegro  
Scherzo: Allegretto vivace  
Menuetto: moderato e grazioso  
Presto con fuoco

**Sonata nº 23 em fa menor "Appassionata", Op. 57**

Allegro assai  
Andante con moto  
Allegro ma non troppo

INTERVALO

FRANZ LISZT  
(1811-1886)

**Sonata em si menor**

Lento assai — Allegro energico — Andante  
sostenuto — Allegro energico — Andante  
sostenuto — Lento assai

4ª feira, 16 de junho às 21 horas

ROBERT SCHUMANN  
(1810-1856)

**Sonata nº 1 em fa sustenido menor, Op. 11**

Introduzione (Un poco Adagio) — Allegro  
vivace — Più lento  
Aria: senza passione ma espressivo  
Scherzo (Allegro) — Allegro  
Finale — Allegro un poco maestoso

INTERVALO

FREDERIC CHOPIN  
(1810-1849)

**Seis "Polonaises"**

Op. 26 nº 1 em dó sustenido menor  
Op. 40 nº 1 em lá maior  
Op. 40 nº 2 em dó menor  
Op. 26 nº 2 em mi bemol menor  
Op. 44 em fá sustenido menor  
Op. 53 em lá bemol maior

Próximas apresentações: **ORQUESTRA ACADEMICA DO MOZARTEUM DE SALZBURG**  
Regente: SANDOR VEGH  
5 e 6 de julho

### **Ludwig van Beethoven (1770-1827)**

Genial herdeiro dos grandes artistas clássicos que, como Haydn e Mozart, haviam aberto caminho para uma revalorização da música instrumental, Beethoven descerrou um inédito e revolucionário capítulo no domínio da música escrita para teclado. Na adolescência, destinou suas primeiras obras ao velho cravo. Na maturidade, aproveitando-se dos aperfeiçoamentos alcançados pelo pianoforte, explorou-o em profundidade. Nas derradeiras partituras compostas para o instrumento, exigiu um piano e um pianista que só algumas décadas mais tarde fariam inteira justiça às idéias do compositor.

Beethoven sempre encarou a sonata para piano como um campo privilegiado de experimentação. Alargando as possibilidades técnico-expressivas do instrumento, fez com que ele abrigasse, em um percurso ascendente e espiralante, os seus pensamentos mais íntimos e extremados. Espelho dessa trajetória extraordinariamente ousada é o ciclo das trinta e duas sonatas que compôs entre 1795 e 1822. Essas obras vão da revitalização das formas clássicas à sua mais completa transfiguração, apontando para um futuro longínquo, algo que assegura a elas, ainda hoje, a sua permanência, a sua real atualidade. Na sua sucessão, como disse Liszt, elas revelam "o Adolescente, o Homem, o Deus".

A Sonata nº 18 em mi bemol maior, Op. 31 nº 3 é de 1802 e pertence à chamada "Segunda maneira" de Beethoven, instância em que ele definitivamente se firmou como um artista inteiramente original. Alguns comentaristas percebem na obra inspiração pastoral e chegam a emprestar aos movimentos títulos sugestivos — Os pássaros na floresta, Cavalgada ao amanhecer, Canção camponesa e A caça. Os quatro movimentos — Allegro, Scherzo: Allegretto vivace, Menuetto: Moderato e grazioso e Finale: Presto con fuoco — seguem, à exceção do terceiro, a forma sonata (Exposição, Desenvolvimento, Reexposição e Coda), sempre tratada com notável engenho.

A Sonata nº 23, em fá menor, Op. 57 — "Appassionata" é, muito justamente, uma das mais populares do ciclo beethoveniano. Esboçada em 1804 e completada quase dois anos mais tarde, ela reflete bem o retrato "psicológico" do autor passado à posteridade. Para Romain Rolland, que comparou-a A Tempestade de Shakespeare, no que ela tem de "desencadear das forças elementares, paixões, loucuras dos homens e dos elementos" vistos

sob "o domínio do Espírito", esta Sonata seria "uma torrente de fogo em um leito de granito". Seus movimentos extremos são turbilhonantes — o Allegro assai inicial, cheio de contrastes, o Allegro ma non troppo final, quase um *perpetuum mobile* — e enquadram um movimento central em que um tema é variado em aceleração paulatina.

### **Franz Liszt (1811-1886)**

Liszt encarnou de maneira suprema a figura do artista dos novos tempos do romantismo, a um só tempo compositor rebelde e original, e intérprete inultrapassável de suas próprias obras. Como virtuose de piano — homem para o qual o teclado não oferecia limites no tocante à técnica —, deslumbrou as mais variadas platéias da Europa. Como compositor, impôs-se como um gênio multifacetado capaz de assinar tanto a mais bisonha peça de salão quanto as esteticamente mais arrojadas partituras da época. Seu tempo, aliás, foi — graças à sua longevidade e também à sua permanente capacidade de renovação estilística — praticamente todo o século XIX. Pertencendo à primeira geração genuinamente romântica, viveu o suficiente para presenciar as vagas de pós-românticos e para influenciar até mesmo compositores pertencentes à modernidade, como Scriabin e Ravel.

O piano de Liszt é um instrumento de um artista fundamentalmente entregue à liberdade composicional e, também, entregue ao desejo de ampliar as possibilidades técnico-expressivas desse meio sonoro. Concebeu-o em sua especificidade e, igualmente, como uma espécie de orquestra em estado latente. Várias das muitas "dificuldades transcendentais" que costumava destinar ao piano estão presentes na Sonata em si menor. Esta obra, esboçada em 1849, foi retrabalhada entre 1852 e 1853.

Ninguém foi tão longe quanto Liszt na exploração da forma-sonata posterior à radical intervenção de Beethoven. Com a Sonata em si menor, ele provou que ainda era possível fazer uso criativo e inovador desse arquétipo, transformando-o em diversos sentidos. Antes de mais nada, concentrou os vários movimentos do modelo tradicional em um único. Depois, fez com que alguns poucos materiais de base circulassem, metamorfoseados, por toda a partitura, dando a ela, simultaneamente, unidade e variedade. Além disso, ampliou

bastante a noção então corrente de harmonia funcional, abrindo um leque de novas soluções que Wagner e os pós-românticos adotariam de maneira fervorosa. A riqueza formal da Sonata em si menor é de tal ordem que, ainda hoje, ela vem inspirando análises com freqüência divergentes no tocante ao resultado de suas investigações. Seja como for, três dos seus principais temas são: a escala descendente da Introdução, o tema em oitavas do Allegro e a ampla melodia ascendente mostrada sobre acordes repetidos e marcada Grandioso. Praticamente tudo o que se ouve na obra resulta dessas três idéias-chave que, por vezes, tornam-se quase irreconhecíveis, graças ao trabalho de transformação ao qual o artista as submete.

### **Robert Schumann (1810-1856)**

Foi ao piano, esse porta-voz do romantismo, que Schumann destinou algumas de suas criações mais originais. Em um período de tempo relativamente curto — de 1829 a 1840 —, ele escreveu suas partituras fundamentais nesse domínio. Todas elas são dotadas de um tom expressivo novo para a época, concretizado através de ousadas soluções técnicas e formais. Fez do piano um confidente cotidiano — daí o caráter de aparente improvisado dessa música, assim como as constantes e repentinas mudanças de ânimo do discurso. Apesar de raramente escrever música dotada de programa literário, Schumann às vezes indicava no pentagrama através de qual "persona" ele se exprimia — ora através do combativo e turbulento Florestan, ora também do sonhador e lírico Eusebius, ora ainda através do conciliador Mestre Raro.

Schumann foi um dos primeiros grandes mestres das estruturas formais curtas e condensadas, mônadas avessas à discursividade do classicismo. Grande parte de sua produção para o instrumento exige virtuosidade transcendental do pianista, sem que isso, nem de longe, conote exibicionismo. Em sua música, as linhas inesperadas das melodias e o caminhar diferenciado das harmonias, além da vitalidade da rítmica, são os elementos constantes de uma escrita pianística frequentemente extrovertida em belos contrapontos.

A Sonata nº 1, em fá sustenido menor, op. 11 é considerada a obra mais significativa de

Schumann dentro dessa forma. Representa bem a permanente e paroxística tensão estabelecida pela anebatada paixão juvenil de um criador romântico ao se impor, no plano da escritura, um padrão formal clássico. Parte do material nela empregado já existia antes que o compositor a colocasse definitivamente no papel, em 1835; daí certo aspecto heteróclito que dela se desprende. Seu primeiro movimento — Introduzione (Un poco Adagio) — Allegro — é monumental em suas proporções, jogando com o caráter antitético do par de personagens que criara — Florestan e Eusebius. Já a Ária que vem em seguida é o oposto em seu intimismo: é simples e breve. Para Liszt, "é uma das coisas mais perfeitas que conhecemos", além disso, "seu caráter é o da entrega a mais apaixonada". O clima expressivo muda uma vez mais com o Scherzo (Allegro — Intermezzo), no qual a agitação rítmica, aqui e ali, abre espaço para passagens humoradas ou paródicas. O Allegro un poco maestoso final retoma as proporções heróicas do início da obra. Aí, uma verdadeira multidão de motivos é mostrada, interligada, estendida e exibida novamente, antes que o autor, na Coda, encerre a partitura de maneira fantasista.

### **Frédéric Chopin (1810-1849)**

Deixando a Polônia ainda bem jovem, a fim de se mostrar para o público dos países da Europa ocidental, Chopin foi logo reconhecido como gênio por vários de seus pares. Um deles foi o exigente Schumann, que o batizou de "o poeta do piano". Não sem razão, pois mais do que nenhum outro artista de seu tempo, Chopin teve o seu nome inextricavelmente ligado ao instrumento de sua predileção. Em suas mãos, o piano — apesar de ter, fundamentalmente, uma mecânica de percussão — tornou-se um meio sonoro incrivelmente cantante. As linhas melódicas inventadas por Chopin, com freqüência adornadas com arabescos e ornamentações, passaram a rivalizar com as vozes das grandes divas operísticas no tocante à expressividade. Foi com esse instrumento personalíssimo, como que reinventado por ele, que Chopin construiu uma obra refinada na qual ritmos de danças, o sabor instantâneo de improvisos, devaneios de atmosfera noturna, estudos de aparência meramente técnica ganharam nova existência. Mesmo nas formas que especificamente não inventou, Chopin deixou a marca pessoal de

profundo transfigurador de modelos. Foi o que aconteceu com a polonesa (ou polaca), cujas origens remontam o século XVI, quando ela era apenas uma música do cerimonial aristocrático. É verdade que esse ritmo saboroso já havia inspirado compositores de Bach e Weber. Mas todos eles, sem exceção, haviam se conformado com o aspecto convencional da dança. Nas mãos de Chopin, a Polonaise passou por toda a sorte de transformações para, gradativamente, tornar-se um verdadeiro poema sonoro em que o heroísmo e o lirismo foram soldados em um discurso de grande densidade emotiva e de forte sentimento nacional.

As dezesseis Polonaises de Chopin foram escritas ao longo de toda a sua vida; assim, boa parte delas foi composta longe da pátria, para onde ele jamais retornaria. Na época — e mesmo depois, nos momentos particularmente dramáticos da história da Polônia —, as Polonaises foram ouvidas como música politicamente engajada. Isso porque, através delas, o compositor foi capaz de revelar não somente o seu peculiar mundo interno de artista romântico, como também algo mais abrangente — um bocado do **ethos** do seu povo, o qual encontrou nas Polonaises variada sorte de estímulos.

Ora claras e enérgicas, ora sombrias e repletas de contrastes dinâmicos, às vezes com secções perfeitamente delineadas e outras vezes de grande flexibilidade formal, as Polonaises parecem ser vastas pinturas "de forte colorido e de grande alento épico" no dizer de Jesús Bal e Gay.

SOCIEDADE DE  
**CULTURA**  
ARTÍSTICA

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo. Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

American Express  
Associação Alumni  
Association Française d'Action Artistique  
Banco Cidade  
Banco de Boston  
Banco Itamarati  
Banco Itaú S.A.  
Duratex S.A.  
English Lavender de Atkinsons  
Fundação Japão  
Gail S.A.  
Gillette do Brasil  
Heublein do Brasil  
Instituto Goethe  
JP Morgan  
NEC do Brasil  
Rádio Eldorado  
Rhodia  
S.A. Indústrias Votorantim  
Seagram do Brasil  
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa  
The British Council  
Unibanco  
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

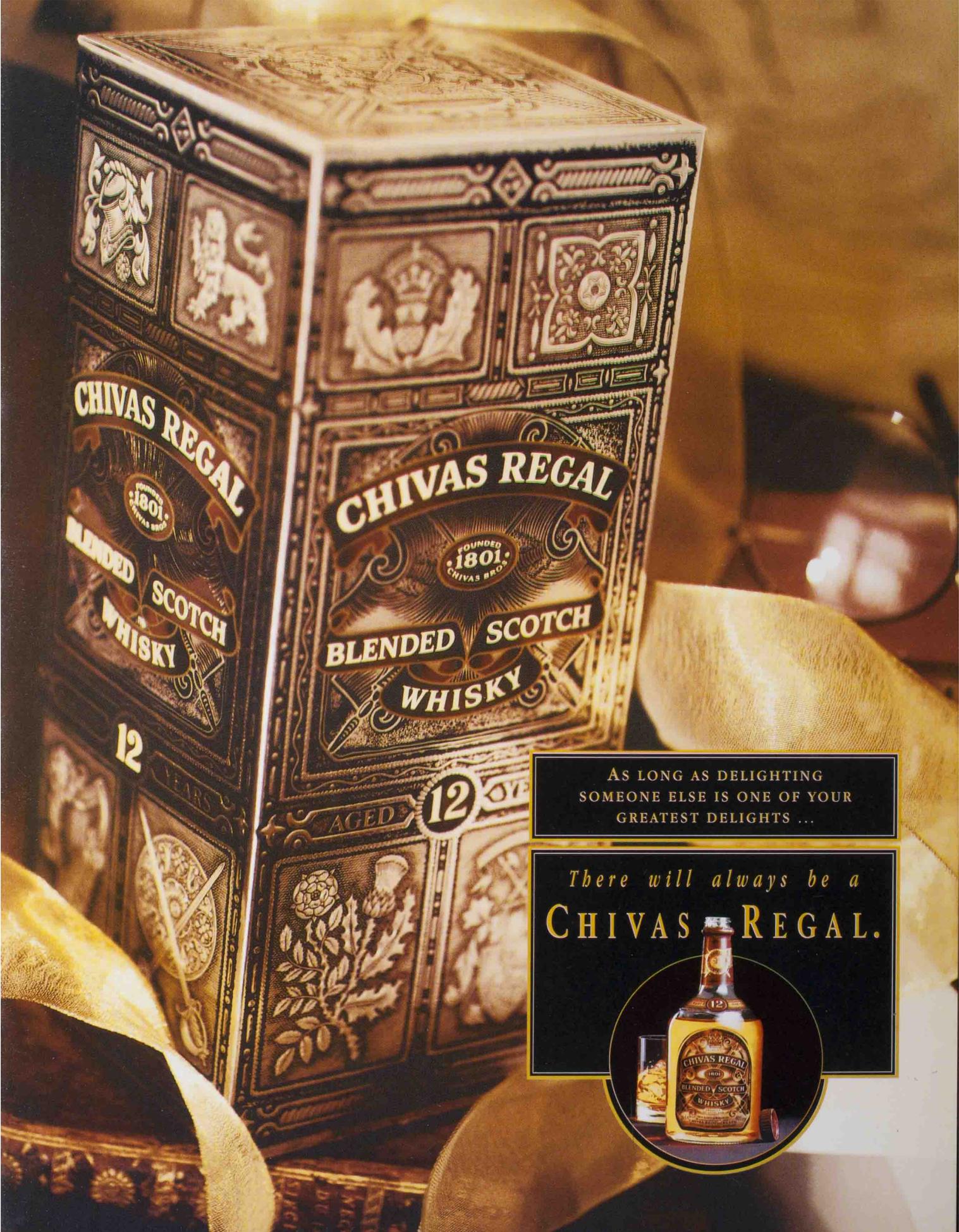
Sociedade de Cultura Artística  
Rua Nestor Pestana, 196  
01303 São Paulo SP  
Fone: 256.0223  
Bilheteria 258.3616

SOCIEDADE DE  
CULTURA  
ARTÍSTICA

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA**

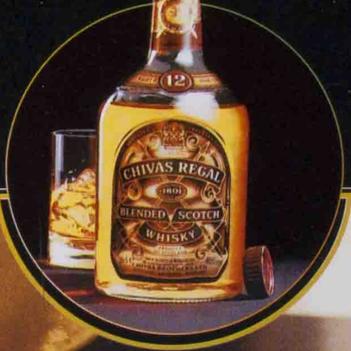
Luiz Vieira de Carvalho Mesquita  
José Martins Pinheiro Neto  
J. J. de Moraes  
José Luis de Freitas Valle  
Fernando Rosa Carramaschi  
Sylvia Kowarick  
Gerard Loeb  
Jayme Sverner  
João Lara Mesquita  
José E. Mindlin  
Gerald Perret

Presidente  
Vice-Presidente  
Diretor Artístico  
Diretor Secretário  
Diretor Tesoureiro  
Diretora  
Diretor  
Diretor  
Diretor  
Diretor  
Superintendente



AS LONG AS DELIGHTING  
SOMEONE ELSE IS ONE OF YOUR  
GREATEST DELIGHTS ...

*There will always be a*  
**CHIVAS REGAL.**



**DECIDA-SE PELOS  
MELHORES  
INVESTIMENTOS.**

**DECIDA-SE  
PELO**



**BANCO ITAMARATI**

AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 - TORRE 3- 12º AND.  
(011) 829.9433 - SÃO PAULO - SP - CEP 04543-900